

**ESCOLA SECUNDÁRIA COM TERCEIRO CICLO
DANIEL SAMPAIO – SOBREDA**

**PROJECTO DE INTERVENÇÃO
PARA O QUADRIÉNIO 2009-2013**

**Eulália Barão Ramos Alexandre
Abril 2009**

Introdução

A Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Daniel Sampaio, na Sobreda, conseguiu nos últimos anos, através do cumprimento dos seus Projectos Educativos, desenvolver competências e obter resultados que permitem prever uma boa sustentabilidade da sua acção e do seu progresso.

O trabalho já feito ao nível dos desenvolvimentos interno e externo elevam o desafio para quem se candidata ao cargo de Direcção deste estabelecimento de ensino, exigindo um projecto de intervenção baseado no desenvolvimento de áreas específicas ainda a melhorar e na inovação, que, hoje em dia, tem de caracterizar qualquer escola que se queira afirmar pela qualidade.

Neste sentido, e porque se entende a gestão como um processo dinâmico e sempre sujeito a alterações que beneficiem a comunidade escolar, exige-se, num primeiro momento, a reflexão sobre a própria organização e sobre aqueles que, de alguma forma, a podem influenciar ou por ela ser influenciados. Em seguida, é indispensável a concepção de um projecto de acção/intervenção que congregue as diferentes vertentes de trabalho que já se desenvolvem, e, partir delas, estabelecer vectores estratégicos e iniciativas que permitam desenvolver esse plano estratégico a curto e médio prazo e avaliá-lo.

O projecto encontra-se estruturado em quatro partes, que a seguir se enunciam:

- Missão, Visão e Valores;
- Caracterização da Escola;
- Vectores estratégicos;
- Mapa de Iniciativas.

1. Missão, Visão, Valores

1. Missão

A Missão da Escola Secundária Daniel Sampaio expressa no seu projecto educativo cessante, através do lema **MELHOR CONHECIMENTO MAIS CIDADANIA**, assume os princípios orientadores de uma instituição pública de ensino.

O **Melhor Conhecimento** traduz a vontade de melhorar o Ensino / Aprendizagem e, conseqüentemente, de obter melhores resultados escolares, motiva à inovação pedagógica e dos recursos, exprime a preocupação de integrar todos os alunos e de investir no esforço das suas aprendizagens e envolve todas as iniciativas que se destinam a alargar os horizontes culturais dos alunos.

Por seu lado, a vertente **Mais Cidadania** realça a vontade de investir em todas as actividades que contribuam para a Formação Integral dos alunos, envolve a vertente da inovação e promove a abertura a projectos nacionais e internacionais.

Embora o Projecto Educativo esteja a terminar a sua vigência, a missão nele contida terá de ter continuidade, já que é objectivo de qualquer escola prestar um serviço de qualidade.

2. Visão

Para cumprir o desiderato acima expresso, a liderança da Escola Daniel Sampaio assumirá como visão **melhorar os resultados escolares dos alunos, promovendo a qualidade do sucesso académico, garantir a diferenciação pedagógica numa lógica de inclusão, e desenvolver competências do saber fazer e do saber estar com vista à formação integral e à capacidade de abertura ao contexto.**

3. Valores de referência

A Escola Secundária Daniel Sampaio rege-se pelos princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), que visam essencialmente:

"a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários (e) valorizando a dimensão humana do trabalho" ... "capazes de julgarem, com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação". (artº 2º, parág. 5.6. da LBSE)

Dos **princípios e valores** consagrados na LBSE, a Escola continuará a privilegiar:

- **o trabalho e a responsabilidade** como factores essenciais para a aquisição de uma sólida formação geral e específica;
- **a Excelência** traduzida na qualidade das aprendizagens e no desempenho dos alunos quando integrados, quer nas universidades, quer na vida activa;
- **a cidadania e a solidariedade**, transmitindo valores (cívicos, estéticos, morais e espirituais), na transversalidade das várias disciplinas, dos Projectos e Clubes e na especificidade da Formação Cívica, incluindo a Educação para a Saúde;
- **a igualdade de oportunidades**, através da integração de todos os alunos, oferecendo currículos regulares e alternativos (CEF e Profissionais);
- **o Empreendedorismo**, pelo incentivo à criatividade, ao espírito de iniciativa e à capacidade de aprender com o erro.

2. Caracterização da Escola

As condições objectivas da Escola Secundária Daniel Sampaio, nomeadamente a sua localização, contexto, instalações, recursos humanos e materiais não serão alvo de descrição neste plano, uma vez que são sobejamente conhecidas e poderão ser consultadas em qualquer documento de gestão e administração da escola.

Pretende-se antes uma reflexão sobre as condições subjectivas, pois é sobre elas que incide prioritariamente a acção a desenvolver ao nível da liderança. Assim, proceder-se-á em seguida a uma análise dos pontos fortes e fracos, das oportunidades e dos constrangimentos que serve de base ao plano estratégico desta candidatura à Direcção da Escola.

Pontos fortes e pontos fracos

Relativamente aos **pontos fortes**, salientam-se os seguintes:

Sentido de pertença - todo o processo de "baptismo" da escola contribuiu para a aproximação da comunidade educativa, constituindo-se como um pólo agregador de vontades até aí dispersas.

O Professor Doutor Daniel Sampaio pela sua intervenção nas áreas da educação e da psiquiatria, a nível dos jovens e das relações familiares, assumiu-se como figura de referência. Se, por um lado, trouxe pela sua competência e disponibilidade um contributo para a reflexão da escola sobre si mesma, funcionando como o "Amigo Crítico", por outro lançou desafios e *provocações* que ajudaram a escola a evoluir, tanto nos resultados académicos, como na participação em projectos nacionais.

A escola tem uma identidade, uma assinatura, e há orgulho nos êxitos e vitórias alcançadas por todos os que a ela pertencem.

Clima educativo - o clima e as relações interpessoais positivas resultam da proximidade de todos os agentes educativos, nomeadamente da coesão do pessoal docente e não docente e do relacionamento entre estes e os alunos. Este clima é facilitador da interacção educativa e uma das características de referência da escola.

Profissionalismo / Sucesso– o profissionalismo, o bem fazer, é um lema da Escola e revela-se em toda a comunidade escolar. Os professores apostam em métodos pedagógicos inovadores e em projectos de dinamização interna e externa. Os alunos, por sua vez, apropriam-se deste saber fazer e aceitam o desafio da aplicação das suas competências em contextos reais, sobretudo em representação da Escola. O Pessoal Não Docente assume também o princípio de escola de exigência e responsabilidade e está motivado na sua função, conseguindo, dessa forma, ultrapassar os condicionalismos de falta de pessoal.

O empenho e profissionalismo de todos resultam numa melhoria generalizada dos resultados escolares, verificável nas análises estatísticas aplicadas sistematicamente ao longo dos últimos anos.

Estabilidade do corpo docente – grande parte do corpo docente pertence à escola, ou a ela estará afecto por quatro anos. Esta situação permite um acompanhamento dos grupos de alunos por ciclos pelas mesmas equipas pedagógicas, o que constitui uma mais-valia na detecção das dificuldades e no trabalho mais adequado a cada turma/aluno.

Outro aspecto a salientar é a coesão entre os docentes, sendo que mesmo os que entram pela primeira vez rapidamente se apropriam da dinâmica imprimida na escola. Sentem que são respeitados, que têm um papel na organização e que o seu trabalho é valorizado, pelo que é recorrente o desejo de continuar a fazer parte da equipa da Escola Daniel Sampaio.

Diversidade de oferta curricular – a partir do momento em que a escola começou a preocupar-se com a sua autoavaliação, percebeu o contexto em que se insere e definiu a tipologia dos seus alunos. Esta análise permitiu a diversidade da oferta educativa, numa lógica, por um lado de melhoria dos resultados académicos, e, por outro, para o combate ao abandono escolar, de alunos provenientes de famílias que pouco valorizavam a escola. Neste momento, a oferta é variada e responde às necessidades da população alvo da escola.

Enriquecimento curricular – Os clubes e projectos estruturam-se nas vertentes científica, cultural, artística, desportiva, ambiental e social e proporcionam, não só a complementaridade de algumas áreas de interesse em lacuna nos currículos, mas também a escola a “tempo inteiro”. Estes clubes contam com elevada participação dos alunos e projectam a imagem da escola.

Participação da comunidade educativa na vida da escola – os elementos da comunidade participam activamente na vida escolar e assumem eles próprios protagonismo nos desafios que fazem à escola. A Associação de Pais colabora na definição da política educativa e tem projectos próprios de intervenção. Os órgãos autárquicos, para além do apoio a projectos no âmbito da educação, contam com a escola como parceira na realização de actividades culturais, artísticas e desportivas. As empresas e outras instituições locais têm uma imagem positiva da Escola, o que se traduz no número de protocolos de estágios existentes.

Existe uma estreita relação entre a Escola e a comunidade que se caracteriza pelo diálogo e pela abertura entre os parceiros e a Gestão.

Cultura de auto-avaliação – os procedimentos de auto-avaliação, a vários níveis e por sectores diferenciados, são uma prática recorrente e sistematizada desde há largos anos na Escola. A tomada de decisões de gestão escolar é sustentada pela reflexão sobre os resultados apresentados pelas diferentes equipas de trabalho.

Quanto aos **pontos fracos**, há a salientar:

Inexistência de uma coordenação para prevenção e combate à indisciplina – apesar do trabalho realizado nos últimos anos, não são ainda claras para a comunidade escolar a aplicação de estratégias comuns de escola, relativamente à prevenção e à correcção de comportamentos desadequados dos alunos.

Estratégias pouco sistemáticas e coordenadas no combate ao abandono – o abandono verifica-se sobretudo ao nível do 10º ano, ficando, frequentemente, a dever-se a opções de áreas de estudo/cursos menos adequadas ao perfil do aluno. Para tal concorre também a inexistência de Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

Reduzido espaço de convívio para os alunos – tendo em conta a inexistência de uma sala de convívio, as dimensões reduzidas do bar não permitem o convívio do elevado número de alunos a frequentar a escola, principalmente em dias de condições atmosféricas adversas.

Ausência de Serviço de Psicologia e Orientação – tal como em muitas escolas, este estabelecimento de ensino não tem colocado um psicólogo, quer para apoio aos jovens que dele necessitam, quer para a orientação profissional e vocacional.

Oportunidades e constrangimentos

No que concerne às **oportunidades**, salientam-se as seguintes:

Imagem da escola – A escola afirma-se cada vez mais a nível local, a nível nacional e até internacional, através da participação em projectos que lhe conferem grande visibilidade.

Patrono – O Professor Doutor Daniel Sampaio conferiu identidade à escola e, como figura pública de referência, proporciona oportunidades de participação a alunos, professores e pais em diferentes iniciativas que têm levado a escola a projectar a sua imagem na comunidade local e nacional.

Recursos TIC – no âmbito do Plano Tecnológico da Educação, existente a nível nacional, a Escola, tal como todas as outras, recebeu equipamento informático e de multimédia para equipar a maioria das salas de aula.

Empresas – O crescimento do parque industrial, na zona, cria possibilidade de estabelecimento de parcerias com empresas e instituições do Concelho, nomeadamente para o desenvolvimento de estágios e de formação em contexto de trabalho.

Estabelecimentos de Ensino Superior – A existência de Universidades e Escolas Superiores de Educação no Concelho representam uma potencialidade a explorar, apesar de já existir cooperação entre a Escola e alguns Departamentos Científicos da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa do Monte de Caparica.

Relações com a autarquia e outras instituições – a Escola está localizada no Concelho de Almada, cuja Autarquia aposta num forte projecto ao nível da educação – “Almada Cidade Educadora” – e, mais especificamente, na Freguesia da Sobreda, que se encontra em franca expansão. Na área envolvente da Escola foram recentemente criados equipamentos urbanos e diversas estruturas de lazer e desporto que por si só constituem uma oportunidade.

Em relação aos **constrangimentos** destacam-se os seguintes:

Contexto da escola – Apesar do forte crescimento urbano e populacional, a escola situa-se, também, junto a um bairro social, com predominância de famílias desestruturadas, de baixa escolarização e que, conseqüentemente, pouco valorizam a escola. Os alunos não vêm a Escola como um local de formação, surgindo muitas vezes o abandono precoce e os maus resultados académicos.

Acessibilidades/transportes – A escola apesar de servida por algumas carreiras de transportes públicos, encontra-se ainda numa situação precária face às zonas de maior densidade populacional. Os alunos demoram muito para efectuar pequenos percursos e os autocarros são pouco frequentes. Esse facto afasta alguns alunos da escola que, apesar de residirem em zonas próximas, efectuam o percurso para Almada mais rapidamente.

Rede escolar – a tutela considera a escola como fazendo parte da rede de escolas de Almada. Esta situação dificulta a abertura da oferta formativa que se pretende, ficando esta muitas vezes condicionada pelo número de turmas de entrada no terceiro ciclo.

As escolas secundárias de Almada recebem os alunos com melhores resultados escolares no 9º ano, quer pela sua situação geográfica, quer pelas acessibilidades.

Empresas de trabalho precário – O abandono precoce também acontece pela proximidade de várias empresas de trabalho precário, nomeadamente no ramo alimentar da *fastfood*. Os jovens começam apenas em part-time para ajudar a família ou para obterem algum dinheiro e acabam por faltar sistematicamente às aulas e abandonar posteriormente.

3. Vectores Estratégicos

A partir da análise dos aspectos referidos no ponto anterior, definiram-se campos de acção ou vectores estratégicos para potenciação dos pontos fortes/oportunidades e minimização dos pontos fracos/constrangimentos, para o próximo quadriénio.

Potenciação dos Pontos Fortes

Atendendo a que os “pontos fortes” anteriormente explicitados resultam de acções já em prática na escola e cuja implementação decorreu a partir das linhas orientadoras da Direcção Executiva cessante, pretende-se manter o apoio e investimento num bom **clima educativo**, como base fundamental para o desenvolvimento do **sentido de pertença** e **participação da comunidade** na vida da Escola. São ainda aspectos fundamentais a continuação na aposta da **diversidade de oferta e enriquecimento curriculares**, veículos essenciais da promoção do **sucesso educativo** e da **qualidade** das aprendizagens.

Todo este processo que se quer de continuidade tem de assentar em princípios objectivos só possíveis a partir de uma análise cuidada da reflexão que a escola faz de si própria. Por isso e, dado existirem já mecanismos de **auto-avaliação** e **auto-regulação** instituídos, a aposta será mantê-los nos mesmos moldes e, sempre que possível, alargá-los a áreas que não são ainda alvo de estudo, nomeadamente a área de formação de professores e auxiliares de acção educativa e a área de actuação sobre a indisciplina. Para estes dois aspectos serão constituídas equipas de trabalho específicas que assegurarão em permanência o diagnóstico das situações, propondo ao Órgão Executivo as decisões e iniciativas que mais se adequem em cada caso.

Minimização dos Pontos Fracos

1- Inexistência de uma coordenação para prevenção e combate à indisciplina – constitui objectivo da direcção agora proposta centrar a acção de prevenção e combate à indisciplina e ao insucesso nas Direcções e Conselhos de Turma. É importante a criteriosa nomeação dos Directores de Turma, mantendo a atribuição de um tempo alargado para o exercício das suas funções, com recurso à componente não lectiva. Pretende-se, ainda, a institucionalização de reuniões mais frequentes dos Conselhos de Turma, com o objectivo da implementação de estratégias conjuntas promotoras do sucesso e da disciplina.

Paralelamente, propõe-se a criação de uma equipa que, a partir dos estudos já realizados pelo Observatório da Indisciplina, elabore um plano geral de prevenção e combate à indisciplina, constituída por professores, Coordenadores dos Directores de Turma, Professora de Educação Especial, um Auxiliar de Acção Educativa e um elemento da Associação de Pais.

Esta equipa terá como âmbito de acção:

- Desenvolvimento de trabalho com professores e auxiliares de acção educativa no sentido da prevenção de situações de indisciplina;
- Trabalho colaborativo com os Coordenadores de Directores de Turma e o Conselho de Directores de Turma;
- Intervenção na área da Formação Cívica no 3º Ciclo;
- Centralização das situações diagnosticadas;
- Análise dos casos tipo de indisciplina;
- Acompanhamento dos alunos sinalizados nas primeiras situações de indisciplina;
- Recepção de alunos a quem foi aplicada a medida de saída de sala de aula;
- Desenvolvimento de acções de reflexão com pais e encarregados de educação em turmas com comportamento desajustado;
- Instrução de processos disciplinares;
- Acompanhamento aos alunos que regressem após cumprimento da medida educativa sancionatória de suspensão das actividades lectivas;
- Avaliação dos resultados da sua acção para proceder aos reajustamentos necessários;

2- Estratégias pouco sistemáticas e coordenadas no combate ao abandono – pretende-se a continuação do investimento no “Programa de Tutorias” já a funcionar com resultados bastante positivos e criação do “Programa de Mentorias”. Este último, coordenado por Professores, colocará alunos mais velhos, que se possam constituir como referenciais, em contacto com alunos que revelem comportamentos desajustados às situações de ensino-aprendizagem. Estes alunos mentores terão formação interna e externa e serão seleccionados de acordo com o seu perfil e disponibilidade para participação no projecto, com a devida autorização dos encarregados de educação.

Ainda neste âmbito, será criada uma equipa de apoio às matrículas, constituída por um professor de cada área/curso, pela professora de Educação Especial e por Directores de Turma de 9º ano, que informará alunos e pais sobre os cursos do Ensino Secundário e as saídas de cada um dos cursos. O público-alvo será, preferencialmente, alunos no final do 3º Ciclo do Ensino Básico.

3- Ausência de SPO – a Direcção continuará a tentar junto da tutela a colocação de um psicólogo. Enquanto tal não for possível, recorrer-se-á a parcerias com as unidades multidisciplinares existentes nas escolas básicas e em outras instituições da zona que, através de protocolos, possam prestar apoio a diferentes estabelecimentos de ensino;

Maximização das Oportunidades

1- Imagem de Escola/Patrono - pretende-se manter a atitude de abertura à inovação e aos projectos nacionais, de enriquecimento curricular e de participação em iniciativas internacionais, nomeadamente os intercâmbios, com exigência e responsabilidade;

2- Relação com autarquias e outras instituições/ Estabelecimentos de Ensino Superior/ Empresas – é intenção desta Direcção dinamizar as relações com a comunidade exterior através da criação do Gabinete de Informação e Relações Externas da Escola Daniel Sampaio (**GIRE/DS**). Este espaço terá como âmbito de actuação:

- Divulgação e promoção da escola e das suas iniciativas através dos diversos suportes e vias de comunicação (Jornal da Escola, página Internet...);
- Coordenação da informação institucional à comunidade e à Tutela.
- Coordenação das parcerias com entidades externas (disponibilização de estágios profissionais, facilitação de acesso a informação e utilização de recursos).
- Promoção da empregabilidade dos alunos formados na ESDS (Criação e manutenção de base de dados de currículos de alunos e entidades empregadoras, para promoção da integração dos alunos na vida activa).
- Apoio aos órgãos de gestão, às coordenações intermédias e, em geral, à comunidade educativa nas iniciativas que envolvam contacto com entidades externas à escola (nacionais e internacionais com vista ao intercâmbio de saberes e experiências).

Para um funcionamento adequado serão recursos do GIRE

- um espaço específico para o funcionamento a sua equipa e acomodação do seu arquivo. A actual sala de projectos, dotada de meios de comunicação (telefone, internet, etc.), afigura-se o local adequado para a instalação do GIRE.
- A equipa do GIRE integrará, entre outros, os professores coordenadores do Jornal e da página da Internet, um professor dinamizador dos projectos de intercâmbio internacionais e um elemento da Associação de Estudantes.

3- Tecnologias da Informação e Comunicação – garantir o cumprimento na íntegra do Plano TIC da Escola e das acções nele inscritas, que prevêem já divulgação, formação, utilização e rentabilização dos meios disponíveis. A partir deste momento, com os novos equipamentos multimédia instalados nas salas de aula, poder-se-á avançar com uma prática pedagógica com recurso sistemático às novas tecnologias, sendo que, para tal, se revela essencial a aposta na formação em TIC.

Minimização dos Constrangimentos

1- Contexto da Escola/Acessibilidades – propõe-se a possibilidade de transformar este constrangimento numa oportunidade. A escola terá de assumir-se como pólo integrador e gerador de igualdade de oportunidades, capaz de dar resposta às situações díspares do contexto em que se insere. Esta transformação terá de continuar a passar por uma diversificação dos percursos educativos, da oferta da escola a tempo inteiro e da participação em projectos que abrem novos horizontes e valorizam a educação. Outro aspecto a desenvolver será a continuação do trabalho com os órgãos autárquicos para que em conjunto se possa valorizar o meio, as novas infra-estruturas criadas e utilizá-las em benefício da escola e da formação dos alunos.

2- Rede Escolar - para minimização destes problemas, propõe-se a continuidade da Direcção da Escola como parceira activa e interveniente na estrutura da Área Pedagógica (AP12).

4. Iniciativas

Enquadramento das iniciativas

Para que os objectivos estratégicos possam ser concretizados e os vectores identificados atingidos, é necessário levar a cabo algumas iniciativas que vão ao encontro da consecução do projecto.

As iniciativas terão de ser claramente orientadas para os resultados e deverão ser participadas por todos os elementos da comunidade, para que toda a dinâmica seja orientada num só sentido sem perda de tempo e de esforços.

No quadro da página seguinte, encontram-se, a título de exemplo, algumas das iniciativas consideradas prioritárias de acordo com as metas que se quer alcançar.

Mapa de Iniciativas

INICIATIVAS	PONTOS FORTES						PONTOS FRACOS			OPORTUNIDADES			CONSTRANGIMENTOS	
	Clima educativo	Profissionalismo / Sucesso	Oferta Curricular	Enriquecimento curricular	Participação da Comunidade	Cultura de auto-avaliação	Indisciplina	Abandono	Ausência de SPO	Imagem / Sentido Pertença	Relações Externas	Recursos TIC	Contexto Acessibilidades	Rede escolar
Iniciativa 1- Aplicação de planos de formação de recursos humanos														
Acção 1.1 - Proceder ao diagnóstico das necessidades de formação		x				x	x	x				x		
Acção 1.2 - Promover formação em TIC		x										x		
Acção 1.3 - Promover formação nas áreas disciplinares	x	x					x	x						
Acção 1.4 - Promover formação em Mentoria e Tutoria		x					x	x	x					
Iniciativa 2 – Incentivo ao trabalho de equipa														
Acção 2.1 - Desenvolver acções de sensibilização para o trabalho de equipa (presencial ou à distância)	x	x		x			x	x				x		
Acção 2.2 - Fomentar o trabalho em equipa multidisciplinar	x	x		x			x	x						
Acção 2.3 - Avaliar o trabalho em equipa		x				x								
Iniciativa 3 – Aumentar o recurso às TIC														
Acção 3.1 – Execução do Plano TIC		x		x	x	x				x	x	x		
Acção 3.2 – Fomentar a utilização das TIC no processo ensino aprendizagem		x					x					x		
Acção 3.3 – Dinamizar o recurso à plataforma Moodle		x										x		
Acção 3.4 – Avaliar o recurso às TIC		x				x								

INICIATIVAS	PONTOS FORTES					PONTOS FRACOS			OPORTUNIDADES			CONSTRANGIMENTOS		
	Clima educativo	Profissionalismo/ Sucesso	Oferta Curricular	Enriquecimento curricular	Participação da Comunidade	Cultura de auto-avaliação	Indisciplina	Abandono	Ausência de SPO	Imagem / Sentido Pertença	Relações Externas	Recursos TIC	Contexto Acessibilidades	Rede escolar
Iniciativa 4 – Agilização de processos de comunicação entre os órgãos da escola														
Acção 4.1 - Normalizar os instrumentos e circuitos de comunicação (mail / página Web...);	x	x										x		
Acção 4.2 - Favorecer processos informais de comunicação;	x	x												
Iniciativa 5 – Divulgação de iniciativas e actividades da escola														
Acção 5.1 – Jornal da escola	x			x	x	x				x	x		x	
Acção 5.2 – Página web da escola	x			x	x	x				x	x	x	x	
Acção 5.3 – Publicações locais	x			x	x	x				x	x		x	
Iniciativa 6 – Definir ofertas de Cursos CEF e Profissionais														
Acção 6.1 – Levantamento de aptidões e interesses vocacionais dos alunos			x			x	x	x	x		x		x	X
Acção 6.2 – diagnóstico do tecido empresarial do contexto/ necessidades profissionais			x		X						x			X
Acção 6.3 – Optimização da procura empresarial com a oferta educativa		x	x		X	x		x			x			X
Iniciativa 7 – Dinamizar parcerias														
Acção 7.1 – Estabelecer protocolos para a utilização de equipamentos (piscina...)				x	x						x		x	
Acção 7.2 – Colaborar em iniciativas da Autarquia (Mostra Teatro, Mostra do Ensino Superior...)	x	x		x	X	x				x	X		X	
Acção 7.3 – Fomentar a colaboração com instituições do Ensino Superior (FCT...)		x		x	x					X	x		X	
Acção 7.4 – Promover parcerias com unidades multidisciplinares de Escolas Básicas					x			x	x		x			x
Acção 7.4 – Assegurar parcerias com escolas estrangeiras (Projectos europeus/intercâmbios)	x	x		x	x					x	x		x	

INICIATIVAS	PONTOS FORTES						PONTOS FRACOS			OPORTUNIDADES			CONSTRANGIMENTOS	
	Clima educativo	Profissionalismo/ Sucesso	Oferta Curricular	Enriquecimento curricular	Participação da Comunidade	Cultura de auto-avaliação	Indisciplina	Abandono	Ausência de SPO	Imagem / Sentido Pertença	Relações Externas	Recursos TIC	Contexto Acessibilidades	Rede escolar
Iniciativa 8 – Incentivar o mérito dos alunos														
Acção 8.1 – Divulgar resultados de mérito e/ou excelência	x	x								x				
Acção 8.2 – Criar bolsas de mérito	x	x			x					x	x			
Acção 8.3 – Valorizar o mérito noutras competências (desportivas, culturais, artísticas...)	x	x		X	x		x	x		x	X			
Acção 8.4 – Avaliar os resultados dos alunos		x				X								
Iniciativa 9 – Assegurar a participação das famílias na escola														
Acção 9.1 – Agilizar a comunicação Escola/Família (mail...)	X				x		x	X				X	X	
Acção 9.2 – Promover a participação das famílias nas actividades educativas	x				x					x	X		X	
Acção 9.3 – Promover a participação das famílias nas actividades de orientação profissional			x		x			x	X				x	
Iniciativa 10 – Melhorar a gestão dos recursos financeiros														
Acção 10.1 – Reduzir as despesas de funcionamento	Estas iniciativas são transversais a todos os vectores.													
Acção 9.2 – Gerar novas receitas (patrocínios e apoios financeiros / logísticos dos parceiros)														
Acção 9.3 – Equacionar a concessão do(s) bar(es) da escola														

Conclusão

O projecto de intervenção que agora se apresenta para a candidatura à Direcção da Escola Secundária com 3º Ciclo Daniel Sampaio assenta em linhas de força que estão em continuidade com o plano de acção do Conselho Executivo em exercício. Estas opções trouxeram à Escola trabalho, responsabilidade e exigência, mas proporcionaram melhorias, hoje reconhecidas interna e externamente, que a projectaram para um nível de qualidade acima da média.

Em termos de projecto de acção é esta continuidade que se pretende, consolidando os resultados alcançados e criando sempre novos desafios até à excelência.

Para alcançar metas tão ambiciosas, é necessária a manutenção do clima de coesão, responsabilização e respeito mútuo, através de uma liderança a um tempo institucional, mas próxima dos actores da comunidade educativa (alunos, pais, professores, auxiliares de acção educativa e funcionários administrativos).

O estilo que caracteriza a liderança da proponente é o estilo democrático, pautado pelo acolhimento à iniciativa, pelo incentivo à participação e pela mobilização dos diferentes sectores da escola.

A atitude é, como sempre, de abertura à mudança e inovação, tendo como única premissa a sustentabilidade dos projectos e a demonstração da respectiva concorrência para a melhoria do serviço educativo prestado e, conseqüentemente, para o incremento da formação integral dos alunos.